



TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USUÁRIO PSICOATIVO DA COCAÍNA

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER AND THE PSYCHOACTIVE COCAINE USER

TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD Y EL CONSUMIDOR DE COCAÍNA PSICOACTIVA

Adriana Mozel¹

e381845

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1845>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a dependência de cocaína são considerados transtornos mentais. O estudo busca certificar a veracidade da associação desses distúrbios na população. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, com enfoque qualitativo. Em geral, as pessoas que são acometidas pelo TDAH, possivelmente apresentam outras comorbidades, sendo comum a pré disposição para o abuso de drogas. A elaboração do diagnóstico é confirmado através de instrumentos de escala e entrevista, e pela utilização da Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID 10), da Organização Mundial da Saúde e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5), da Associação Psiquiátrica Americana. Pode-se observar, como característica principal no adicto e no indivíduo com TDAH, a impulsividade, e conclui-se também redução do consumo da droga, quando o sujeito realiza manutenção das propostas terapêuticas do TDAH. É fundamental que ocorra o tratamento aos usuários com os transtornos mentais, para que haja melhores resultados no desenvolvimento da recuperação psíquica, proporcionando mais qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas. Dependência. TDAH.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and cocaine dependence are considered mental disorders. The study seeks to certify the veracity of the association of these disorders in the population. The present work is a bibliographic review, with a qualitative approach. In general, people who are affected by ADHD possibly have other comorbidities, with a predisposition to drug abuse being common. The elaboration of the diagnosis is confirmed through scale and interview instruments, and by the use of the Classification of Mental and Behavior Disorders (ICD 10), of the World Health Organization and the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM 5), of the American Psychiatric Association. Impulsivity can be observed as the main characteristic in the addict and in the individual with ADHD, and a reduction in drug consumption is also concluded, when the subject maintains the therapeutic proposals for ADHD. It is essential that treatment occurs for users with mental disorders, so that there are better results in the development of psychic recovery, providing more quality of life.

KEYWORDS: *Drugs. Dependency. TDAH.*

RESUMEN

El trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) y la dependencia de la cocaína se consideran trastornos mentales. El estudio pretende certificar la veracidad de la asociación de estos trastornos en la población. El presente trabajo es una revisión bibliográfica, con un enfoque cualitativo. En general, las personas que están afectadas por el TDAH, posiblemente presenten otras comorbilidades, siendo común la predisposición al abuso de drogas. El diagnóstico se confirma

¹ Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USUÁRIO PSICOATIVO DA COCAÍNA
Adriana Mozel

mediante instrumentos de escala y entrevistas, y mediante el uso de la Clasificación de Trastornos Mentales y del Comportamiento de la Organización Mundial de la Salud (CIE 10) y el Manual Diagnóstico y Estadístico de los Trastornos Mentales de la Asociación Americana de Psiquiatría (DSM 5). Se puede observar, como característica principal en el adicto y en el individuo con TDAH, la impulsividad, y también se concluye que el consumo de drogas se reduce cuando el sujeto realiza el mantenimiento de las propuestas terapéuticas para el TDAH. Es esencial que el tratamiento se produzca a los usuarios con trastornos mentales, para que haya mejores resultados en el desarrollo de la recuperación psíquica, proporcionando más calidad de vida.

PALABRAS CLAVE: Drogas. Dependencia. TDAH.

INTRODUÇÃO

É considerado um distúrbio neurobiológico do desenvolvimento o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e prejudica o sistema psicomotor, alcançando as conexões neuronais localizadas no lobo pré-frontal (ZAMPIROLI; FERREIRA; GONÇALVES; BERNARDO; MENDES, 2021).

As características que se destacam no TDAH são diagnosticadas ainda na infância e permanecem na fase adulta, sendo elas identificadas como desatenção, impulsividade e hiperatividade (DSM-5, 2014).

A falta de informação e conhecimento acerca do diagnóstico e prognóstico tem dificultado as relações interpessoais, acarretando alterações como o uso de substâncias psicoativas dentre outros fatores, e que comprometem as habilidades sociais e a vivência do portador de TDAH (ZAMPIROLI; FERREIRA; GONÇALVES; BERNARDO; MENDES 2021).

Segundo Cancian, Germano, Cerutti e Oliveira (2017), o consumo de substâncias da cocaína pelo adicto, foi associada ao portador do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em 20% nos estudos e os pesquisadores apontam como grupo de risco, variando de 2% a 83% os indivíduos que buscam por tratamento.

De acordo com Boni e Kessler (2011), o estilo de vida do indivíduo influencia as práticas ou não do uso das substâncias de drogas, considerando, desta forma, o tratamento e acompanhamento como partes fundamentais, para ser possível usufruir da sua vida com qualidade.

O objetivo do estudo implica em apontamentos do diagnóstico do TDAH e suas problematizações secundárias, que operam na sociedade atual em conjunto do abuso de drogas, através do levantamento da revisão bibliográfica, com enfoque qualitativo. Utilizou-se de artigos nas bases de dados, periódicos e livros.

DESENVOLVIMENTO

O TDAH é conceituado um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e ao longo do tempo sofreu diversas alterações na nomenclatura, sendo descrito pela primeira vez no ano de 1902. A causa é genética e é considerado um transtorno neurobiológico que acompanha o indivíduo durante o percurso de sua vida (SILVA; MONTEIRO, 2013).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USUÁRIO PSICOATIVO DA COCAÍNA
Adriana Mozel

Tabela 1. Histórico do TDAH

1902 Primeira descrição na infância em uma revista médica (Lancet, 1008 –1012); Still, G. F. <i>The Culostian lectures on some abnormal psychical conditions in children.</i>
1937 Primeira descrição feita por Bradley do tratamento infantil com anfetaminas.
1947 Tratamento com anfetaminas na idade adulta feito por Hill.
1978 Na CID-9 a OMS introduz como diagnóstico a “síndrome hipercinética” na infância.
1980 O DSM-III também admite o diagnóstico na idade adulta como “TDA tipo residual”.
1992 Pela primeira vez, a OMS admite o diagnóstico de “distúrbio hipercinético” também para idade adulta na CID-10, mas, sem critérios diagnósticos específicos para adultos (“Os critérios são os mesmos [...]”).
2003 O “TDAH em adultos” é foco de educação continuada no congresso anual da Sociedade Alemã de Psiquiatria, Psicoterapia e Neurologia (<i>Deutschen Gesellschaft fur Psychiatrie, Psychotherapie und Nervenheilkunde – DGPPN</i>).

(HESSLINGER, PHILIPSEN E RICHTER PAG 17, 2021)

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2014), diz que tratando-se dos sintomas de desatenção e hiperatividade-impulsividade, exige-se uma quantidade mínima para considerar o diagnóstico do TDAH.

A literatura aponta que dificilmente o indivíduo que apresenta o transtorno do TDAH tenha somente esse distúrbio, mas que também ocorre sofrimento por causa de outras doenças comórbidas (HESSLINGER; PHILIPSEN; RICHTER, 2021).

Em geral, o início do TDAH se dá aos 3 anos de idade, mas o diagnóstico só é realizado posteriormente, com a inserção da criança na escola e tende a permanecer na adolescência, até a idade adulta (SILVA, 2013).

Vale ressaltar que o TDAH pode sofrer variação ao diagnóstico, considerando outras formas da doença, sendo elas somente hiperatividade ou déficit de atenção e impulsividade (OAKLANDER, 1980).

De acordo com Hesslinger, Philipsen e Richter (2021), para confirmação do diagnóstico, atualmente, não há nenhuma realização de exame sanguíneo, ou alguma avaliação psicológica com aplicação de testes específicos, que podem ser considerados.

Estima-se que para realização do diagnóstico de TDAH, é fundamental a utilização da Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10) da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da Associação Psiquiátrica Americana. Sugere-se também, instrumentos de escalas e entrevistas na avaliação do indivíduo, incluindo o corpo docente, no qual encontra-se inserido e englobando o ciclo familiar (CASTRO; LIMA, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USUÁRIO PSICOATIVO DA COCAÍNA
Adriana Mozel

Tabela 2. Características e recursos frequentes no TDAH na idade adulta

Características	Recursos frequentes
<ul style="list-style-type: none"> -Déficits de atenção (geralmente apenas com estímulo e motivação insuficientes). -Hiperatividade motora (geralmente é reduzida com o tempo). -Agitação interna crônica (“mil coisas na cabeça”). -Esquecimento. -Desorganização (“estilo de vida caótico”). -Impulsividade. -Mudanças de humor pronunciadas. -Desempenho abaixo do esperado (com relação às capacidades). -Conflitos quando a rotina e disciplina são necessárias. -Conflitos quando a inserção na hierarquia é necessária. -Rompimento de relacionamento e aumento da taxa de divórcios. -Interrupção na educação e no trabalho, e desemprego. -Comorbidade extremamente alta com: <ul style="list-style-type: none"> -Dependência (não ligada a substâncias, como sexo e esporte); -Transtorno de humor (depressão e transtorno bipolar); -Transtornos de ansiedade (como fobia social); -Transtornos de personalidade (por exemplo, antissocial e borderline). 	<ul style="list-style-type: none"> -Curiosidade -Tendência a correr riscos. -Energia. -Criatividade. -Imaginação. -Compreensão rápida -Flexibilidade. -Frequente facilidade de estruturar outros.

Fonte: (HESSLINGER, PHILIPSEN E RICHTER, 2021, p. 21).

Associa-se o TDAH com outros transtornos, evidenciando a maioria dos adultos com comorbidade, dentre eles está presente o transtorno por abuso de substâncias (CASTRO; LIMA, 2018).

O vício em drogas é considerado um distúrbio que faz o indivíduo sentir um desejo extremo pelo uso dessa substância, mesmo esse comportamento sendo o responsável por trazer tantos prejuízos para sua vida (ZANINI E SOTILI 2019).

As drogas também são divididas em psicoestimulantes e depressoras, tendo em comum entre elas os efeitos que compreendem os mecanismos de ação, sendo o reforço de comportamento e o efeito periférico que chamamos de recompensa (FERREIRA; BAÍA; ALENCAR; BELO; ALENCAR; FERMOSELI, 2017).

Conforme aponta Souza, Benedito e Júnior (2020), acredita-se que em adultos, o TDAH opera com diversos *déficits* nas funções executivas, com ênfase na impulsividade, evidenciando em sujeitos adictos.

Acredita-se que há uma pré-disposição do indivíduo com Transtorno do *Déficit* de Atenção e Hiperatividade, em fazer uso da substância de cocaína, ainda na fase da adolescência (SOUZA; BENEDITO; JÚNIOR 2020).

De acordo com Nicastri (2011), a cocaína, é considerada uma substância alucinógena, que resulta na alteração do funcionamento cerebral, provocando delírio e alucinação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USUÁRIO PSICOATIVO DA COCAÍNA
Adriana Mozel

A cocaína produz seus efeitos psicoativos e viciantes, agindo principalmente sobre o sistema de recompensa do cérebro (um conjunto de regiões interconectadas que regulam o prazer e motivação). Um efeito inicial de curto prazo devido a um acúmulo de dopamina neuroquímica dá origem à euforia e um desejo de tomar a droga novamente. Muitos efeitos de longo prazo da cocaína incluem vício, desejo persistente e um alto risco de recaída. A desregulação das vias de recompensa do cérebro está associada a um agravamento drástico nos comportamentos da procura pela droga e consumo (ZANINI; SOTILI 2019).

De acordo com Ferreira, Baía, Alencar, Belo, Alencar e Fermoseli (2017), depois que a droga chega no Sistema Nervoso Central, ocasiona alteração no comportamento da pessoa. Ocorrem ações neurais que simulam ou intensificam o neurotransmissor, alterando sua condução.

Segundo Nicastrì (2011), destacam-se efeitos de delírio e alucinação, também comportamentos de agressividade e irritabilidade, em casos de usos elevados da droga. Pode-se observar um estado psicótico, que inclui aumento de temperatura corporal, crises convulsivas, sintomas que podem levar à morte do indivíduo. Outras manifestações podem provocar parada cardíaca pelo uso de dosagens elevadas.

Conforme aponta Zanini e Sotili (2019), os prejuízos neurocognitivos em dependentes de cocaína/crack são comparados a indivíduos normais, percebem-se alterações em testes de atenção, fluência verbal, memória visual, memória verbal, capacidade de aprendizagem e funções executivas. Dessa maneira, evidenciando que o abuso de cocaína está associado a *déficits* neuropsicológicos significativos, semelhantes aos que ocorrem em transtornos cognitivos, possivelmente relacionados a problemas em regiões cerebrais pré-frontais e temporais.

A impulsividade é a característica principal no adicto e no indivíduo que tem manifesto o TDAH. A literatura também apresenta nos resultados que há redução do consumo das substâncias psicoativas, em relação a abstinência, quando ocorre tratamento no sujeito com TDAH (SOUZA; BENEDITO; JÚNIOR, 2020).

Como forma de tratamento, constatou-se intervenções necessárias como medicação, associado com terapia psicológica, para auxiliar os indivíduos acometidos pelos transtornos mentais, entre as dimensões do TDAH e Substâncias Psicoativas. São apresentadas propostas terapêuticas, que visam ampliar o conhecimento do indivíduo, e manuseio de estratégias, para que seja possível uma qualidade de vida (CASTRO; LIMA, 2018).

CONCLUSÃO

Os dados coletados, apontam a existência da relação e a prevalência entre o transtorno do *Déficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com o manejo da cocaína pelo usuário.

O diagnóstico é criterioso e deve seguir os parâmetros da Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS), e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5), da Associação Psiquiátrica Americana.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USUÁRIO PSICOATIVO DA COCAÍNA
Adriana Mozel

Os sintomas de ambos os transtornos geram alterações no indivíduo, maior sensibilidade no sistema de recompensa, e quando associados provocam alterações tanto na impulsividade como na motivação. Evidenciou-se a impulsividade como característica principal em ambos os transtornos.

O tratamento no indivíduo portador do *Déficit* de Atenção e Hiperatividade, que faz uso da cocaína, favorece na redução do consumo da droga.

As informações sobre o assunto devem ser difundidas, para que seja possível orientação e acompanhamento. Assim, o tratamento terapêutico será mais eficiente para vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BONI, R. de; KESSLER, F. **Tratamento”, Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 5. ed. Brasília: SENAD, 2013, cap. 9, p. 179.

CANCIAN, Ana Carolina Maciel et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e cocaína-crack: o que indica a comparação entre grupo de usuários e não usuários?. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 2, p. 78-85, 2017.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

DE MELO, Bruna Araújo et al. O uso e abuso da cocaína: Efeitos neurofisiológicos. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 359, 2017.

DSM-5 - American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 59.

HESSLINGER, B.; PHILIPSEN, A.; RICHTER, H. **Manual de psicoterapia para adultos com TDAH**. São Paulo: Hogrefe, 2021, cap.1, p. 17-21.

NICASTRI, S. “**Drogas: Classificação e Efeitos no Organismo**”, *Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. 5. ed. Brasília: SENAD, 2013, cap.1, p. 32-33.

OAKLANDER, V. **Comportamentos Problemáticos Específicos - A Criança Hiperativa em Descobrendo Crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 15. ed. São Paulo: Summus, 1980. *Novas buscas em psicoterapia*; Vol. 12.

SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel; SOTILI, Micheli. Uso de drogas, repercussões e intervenções neuropsicológicas em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 11, n. 28, p. 94-116, 2019.

SILVA, Katia Beatriz Corrêa; CABRAL, Sérgio Bourbon. **Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH**. [S. l.]: Associação Brasileira do Deficit de Atenção-ABDA, 2013. Disponível em: <https://tdah.org.br/wpcontent/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20otm.pdf>.

SILVA, Micheli. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Monografia (Especialização) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2013 - Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K225078.pdf Acesso em: 01 out. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O USUÁRIO PSICOATIVO DA COCAÍNA
Adriana Mozel

SOUZA, Flávio. **Revisão narrativa abordando a relação entre TDAH e dependência de cocaína.** 2020. Tese (Doutorado) - Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2020.

ZAMPIROLI, Izadora Zucolotto et al. Abordagem clínica e terapêutica do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): revisão bibliográfica. **Anais...** do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 6, 2021.